

TEMPO COMUNIDADE: A RELAÇÃO DE MAL ESTAR/ADOCIMENTO NO TRABALHO POR DOCENTES DO ENSINO MÉDIO NOTURNO ESTADUAL A PARTIR DE UMA VISÃO DA EDUCAÇÃO DO CAMPO

Déborah Goulart Silveira ¹

Rafael da Silva Cezar ²

Natacha Janatta ³

RESUMO

A Educampo surgiu em um contexto histórico específico, fundamentado em princípios da pedagogia, e organiza suas práticas no formato de Tempo-Universidade (TU) e Tempo-Comunidade (TC). Em 2018, foi iniciada uma turma de intervenção em comunidades periurbanas de Florianópolis, composta por migrantes de áreas rurais. Uma das parcerias é com a Escola de Educação Básica Muquém, localizada em São João do Rio Vermelho/SC. Estudos apontam o ensino médio como uma etapa suscetível ao surgimento de mal-estar entre professores. O objetivo é apresentar as informações obtidas na pesquisa realizada no TC da Educampo da UFSC, sobre o tema mal-estar e adoecimento de docentes na escola. Dez professores do ensino médio noturno participaram da pesquisa, respondendo a um questionário em grupo focal sobre sua experiência. Os principais indicadores de mal-estar relatados foram tempo de trabalho, sobrecarga, trabalho em casa e outros. As condições mais comuns associadas foram depressão, estresse, preocupação excessiva, dores por movimentos repetitivos e fadiga muscular. Concluímos que a atenção da escola/estado deve incluir o bem-estar docente, dada a complexidade de processos físicos e psíquicos enfrentados diariamente. Pesquisas adicionais são essenciais, especialmente no ensino noturno, para ampliar a compreensão e as soluções para o cuidado com o educador.

Palavras-chave: Tempo Comunidade, Ensino Médio Noturno, Educação do Campo.

INTRODUÇÃO

A Educação do Campo surgiu em um determinado momento e contexto histórico e não pode ser compreendida em si mesma, ou apenas desde o mundo da educação ou desde os parâmetros teóricos da pedagogia. Ela é um movimento real de combate ao ‘atual estado de coisas’: movimento prático, de objetivos ou fins práticos, de ferramentas práticas, que expressa e produz concepções teóricas, críticas a determinadas

¹ Graduanda em Licenciatura em Educação do Campo (UFSC), Bacharel em Psicologia (ULBRA) - SC, deborahgoulart.psi@gmail.com;

² Graduando em Licenciatura em Educação do Campo (UFSC), Licenciado em Ciências Biológicas (ULBRA) - SC, rafscezar@gmail.com;

³ Orientadora e Professora do curso de Licenciatura em Educação do Campo (UFSC) - SC, natacha.janata@ufsc.br;

visões de educação, de política de educação, de projetos de campo e de país, mas que são interpretações da realidade construídas em vista de orientar ações/lutas concretas (CALDART, p. 40, 2009). Para Molina e Sá (2011) está licenciatura insere-se no contexto de luta social por políticas de ampliação da rede de escolas públicas que oferecem a educação básica e do campo, com a correspondente de alternativas de organização curricular e do trabalho docente, prioritariamente no que se refere à oferta dos anos finais do Ensino Fundamental e à oferta do Ensino Médio.

O curso de Licenciatura da Educação do Campo da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) procura garantir a articulação político-pedagógica entre a escola e a comunidade (Da Silva, 2016). Essas práticas norteiam o curso de Licenciatura em Educação do Campo buscando em seus princípios o uso da Alternância Pedagógica no desenvolvimento do Tempo Comunidade (TC) em municípios rurais e escolas do campo. As dificuldades impostas às universidades brasileiras impuseram que as turmas fossem constituídas em territórios. Em 2018 teve início uma turma atuando em comunidades periurbanas da grande Florianópolis caracterizada por sujeitos migrantes de áreas rurais, remanescentes atuantes na agricultura e na pesca.

Uma das escolas que hoje é parceira no desenvolvimento do Tempo-Comunidade é a escola de Educação Básica Muquém, situada às margens do São João do Rio Vermelho (SC), no Bairro do Rio Vermelho parte nordeste do município de Florianópolis, capital do Estado de Santa Catarina, num espaço onde observam a inter-relação entre espaços rurais e urbanos, caracterizados por grandes processos migratórios, práticas da agricultura, pesca, comerciais e de serviços, por onde esta localidade vem sofrendo forte pressão da urbanização (LUIZ E DA ROCHA, p. 174, 2017).

A Escola de Educação Básica Muquém, com administração estadual, atua nos anos finais do Ensino Fundamental e Ensino Médio. Durante o período da realização deste trabalho, a escola apresentava nos anos finais do Ensino Fundamental, em torno de 993 (novecentos e noventa e três) estudantes matriculados, nos períodos matutino e vespertino. No Ensino Médio encontramos matriculados cerca de 637 alunos, majoritariamente no período noturno e somente duas turmas no período diurno. Dos matriculados no Ensino Médio, do 1º ano ao 3º ano, 234 (duzentos e trinta e quatro) são originários (transferidos) de outras unidades escolares e 119 originários de escolas situadas em outros estados. No período noturno o quadro de profissionais atuantes

apresentava-se com 18 docentes, sendo 8 destes docentes efetivos e 10 docentes Admitidos por Caráter Temporário (ACT's).

De acordo com Saviani (2007), trabalho e educação são atividades especificamente humanas. Isso significa que apenas o ser humano trabalha e educa. Nas palavras do autor:

Ora, o ato de agir sobre a natureza transformando-a em função das necessidades humanas é o que conhecemos com o nome de trabalho. Podemos, pois, dizer que a essência do homem é o trabalho. A essência humana não é, então, dada ao homem; não é uma dádiva divina ou natural; não é algo que precede a existência do homem. Ao contrário, a essência humana é produzida pelos próprios homens. O que o homem é, é-o pelo trabalho. A essência do homem é um feito humano. É um trabalho que se desenvolve, se aprofunda e se complexifica ao longo do tempo: é um processo histórico. (SAVIANI, 2007, p. 154)

Segundo Caldart (2015) a primeira matriz da constituição do ser humano, como um ser social e histórico, sujeito de práxis, destaca-se o trabalho, no sentido geral de atividade humana criadora, o trabalho que produz cultura e produz também a classe trabalhadora capaz de se organizar e lutar pelo seu direito ao trabalho e pela superação das condições de alienação que historicamente o caracterizam, participando do movimento da história.

É através desta perspectiva de trabalho que existem diversos desafios que fazem com que os professores que atuam neste modelo de ensino na educação pública não consigam alcançar muitas vezes seus objetivos, segundo Guerreiro (2016) condições de trabalho são as circunstâncias em que o trabalho é realizado, englobando tanto aspectos do ambiente quanto a organização do mesmo, quando encontramos condições precárias o volume de atividades tende-se a aumentar, exigindo diversas outras atribuições físicas e emocionais, que acabam dificultando e comprometendo a eficiência do professor, como situações precárias de materiais, baixas remunerações, jornadas de trabalhos fragmentadas, perfil de alunos diferenciados, a ausência de atualização em relação ao conhecimento e a formação, entre outros.

Para Santos, et. al. (2013) professores e alunos são cobrados institucionalmente por resultados, cuja expressão maior é a aprovação nos processos seletivos para a educação superior. Além disso, devemos considerar a rotina dos professores do ensino médio, que se diferencia da rotina de professores da educação infantil, por exemplo.

Com a fragmentação das aulas, quase sempre esses professores são levados a trabalhar em diferentes instituições de ensino, o que aumenta consideravelmente o número de alunos, e, logo, de compromissos institucionais. Todas essas questões caracterizam o ensino médio como uma fase de ensino com grandes possibilidades de emergência do mal-estar. Os quadros do mal-estar e adoecimento docente são graves, permeiam o cotidiano docente, afetam o professor no exercício de sua função nos diferentes níveis, provocando acomodação, remoção, readaptação, abandono e até a exoneração (ANTUNES, p. 74, 2014).

O não enfrentamento efetivo das causas do mal-estar evolui para a precarização das condições físicas, que pode determinar a necessidade de afastamento temporário ou definitivo das atividades docentes; entretanto, mesmo sem o afastamento do professor da sala de aula, os danos para a atividade docente são inequívocos. As expectativas da sociedade, o aumento de exigências para os professores, a desvalorização social da profissão docente, a ruptura de consenso social sobre a educação e a fragmentação do trabalho do professor têm contribuído cada vez mais para a modificação das condições do trabalho docente, cujos problemas passam a ser vistos como naturais (ESTEVE, 2005 apud FERREIRA, 2014). Como relata Campos, (2005 apud Ferreira, 2014), o fortalecimento do papel protagonista dos docentes é necessário e emergencial para que as demandas educativas sejam atendidas e se processe a participação efetiva na construção de políticas educacionais transformadoras.

A escolha deste tema consiste na extrema relevância da discussão sobre a saúde dos profissionais que desempenham papel fundamental na educação de nossas crianças e jovens. Além de ser um problema cada vez mais recorrente, questões como estresse, ansiedade, burnout e condições de trabalho, afetam diretamente a qualidade do ensino e a motivação do professor em sala de aula. Diante dessa pesquisa buscou-se não apenas trazer à tona esse problema, mas também contribuir com informações para fomentar discussões, valorizando seu papel como professor, promovendo seu bem-estar, bem como condições de trabalho acessíveis. Com isso, o objetivo principal é apresentar as informações obtidas na pesquisa realizada no Tempo Comunidade da Educação do Campo da UFSC, sobre o tema mal-estar e adoecimento de docente na escola de Educação Básica Muquém.

METODOLOGIA

A pesquisa foi realizada através da disciplina Estudo Orientado e Socialização IV produzida pelos alunos no Tempo Comunidade da Educação do Campo/UFSC, sendo nosso objeto de estudo professores da Escola de Educação Básica Muquém/SC, no turno noturno representado pelo Ensino Médio. Foram divididos em dois momentos: No primeiro momento foi realizado contato com a escola para apresentação da proposta do tempo comunidade junto a direção com carta de apresentação do curso de Licenciatura em Educação do Campo. Após este primeiro momento foi realizado observação do espaço escolar, contato com a equipe administrativa responsável pela limpeza, alimentação, direção e com os professores para ambientação com a escola. Uma das práticas também realizada foi uma investigação sobre o entorno da escola com a comunidade e também a respeito do funcionamento da dinâmica com os alunos, levantando informações como: quantos são, de onde eles vêm e a separação das turmas.

No segundo momento, foi realizado um grupo focal com 21 professores, através da metodologia adaptada de Borges (2005), e as problematizações levantadas e refletidas foram: “Como é ser professor?”; “Como é atuar na rede estadual?”; “Você sente algum desafio em atuar com os alunos?”; “Como foram os espaços que você já lecionou?”

Através destas reflexões, no grande grupo foi entregue aos professores um questionário, contendo 10 questões dissertativas de perguntas abertas sobre as características do trabalho docente e serviu como elemento que estimulou para a discussões e ideias durante o grupo focal, as questões respondidas foram as seguintes: “Por que você escolheu ser professor?”; “Por que você escolheu esta disciplina para lecionar?”; “A quanto tempo atua como professor? e nesta escola?”; “Quantos turnos você trabalha?”; “O que você pensa dos recursos didáticos que você dispõe para trabalhar?”; “Você leva trabalho pra casa?”; “Sua perspectiva é continuar lecionando?”; “Você já teve alguma situação de saúde referente ao seu trabalho? Se teve foi decorrente do que?”; “Durante sua atuação profissional, como você vê a participação dos estudantes nas aulas e escolas?”; “Você acredita que seus alunos aderem bem às aulas?”

Ao final do grupo focal, os questionários que foram preenchidos e recolhidos, vale ressaltar que esta prática foi realizada durante um momento de recesso onde os alunos estavam realizando jogos de interséries e os professores estavam todos juntos na sala dos professores. A análise foi realizada de forma quantitativa e qualitativa das respostas a adaptada a partir de Silva (2017) e Wormell (1998).

RESULTADOS E DISCUSSÕES:

Obtivemos respostas de 10 professores ao questionário aplicado e nesse artigo selecionamos os dados mais relevantes sobre o tema para uma reflexão aprofundada: podemos notar sobre a identificação dos professores nas seguintes áreas de atuação: Ciências da Natureza e Matemática: (Biologia: 1; Química: 1; Matemática: 2); Linguagens: (Língua Portuguesa: 2; Língua Inglesa: 1) e Ciências Humanas: (Geografia: 1; Filosofia: 1; Sociologia: 1).

Dentro da relação da questão de gênero, tivemos 06 professoras que se identificaram com o gênero feminino e 04 professores que se identificaram com o gênero masculino. Sendo a idade média de 07 professores eram de 30 até 45 anos, e de 03 professores apresentavam 46 anos em diante. A questão gênero é de grande relevância nas análises, de suma a maioria dos sujeitos participantes são mulheres, como já discutido por Neves (2019), onde a maioria dos profissionais educacionais é composto por mulheres, entretanto a dupla jornada nas condições de vida e no trabalho docente causa sobrecarga, como afirma Zibetti e Pereira (2010) sufocadas pelas demandas familiares, pelas quais são as principais, se não as únicas responsáveis, submetidas a exaustivas jornadas de trabalho, com remuneração insuficiente para poder contratar ajudantes para o trabalho doméstico, debatendo-se para atender às demandas profissionais de melhorar a qualidade do trabalho e elevar o nível da própria formação, essas mulheres estão fazendo um esforço sobre-humano para ensinar nessas condições.

Dos professores que participaram do questionário, 40% possuíam contrato temporário, um índice relativamente elevado que representa uma dificuldade para o funcionamento da escola, pois esses professores tendem a permanecer pouco tempo na instituição, o que limita a formação de vínculos e o desenvolvimento de projetos.

Com isso, analisamos os seguintes gráficos:



Gráfico 01: Resposta do questionário: “Por que você escolheu ser professor?”

O preço pela profissão e pelo ato de ensinar se destaca entre os motivos que levaram esses profissionais a escolherem a docência. Em seguida, o histórico familiar também exerce influência, seja por haver professores na família ou por incentivo de familiar. Na escolha desses professores na disciplina para lecionar, a maioria dos professores destacou a identificação pessoal/afinidade e o interesse pelo aprofundamento no conteúdo como motivos principais para sua decisão.



Gráfico 02: Resposta do questionário: "Há quanto tempo atua como professor?"



Gráfico 03: Resposta do questionário: "Há quanto tempo atua como professor nesta escola?"

A experiência profissional dos professores, com a maioria acumulando entre 6 e 10 anos de atuação, reflete uma trajetória sólida, embora seu tempo médio de permanência em uma única escola seja relativamente curto, entre 1 e 3 anos. Esse padrão de rotatividade pode ter impacto significativo tanto na construção de projetos de longo prazo quanto no desenvolvimento de vínculos com os mesmos. Por outro lado, o acúmulo de anos de experiência no ensino, mesmo que em instituições diferentes, contribui para a adaptação dos professores às rotinas escolares e aos processos de ensino-aprendizagem. A adaptação constante às novas escolas também promove um desenvolvimento profissional diferenciado. Os professores que mudam frequentemente

de instituição estão expostos a uma variedade de métodos de gestão escolar, perfis de alunos e expectativas institucionais. Contudo, essa rotatividade também pode limitar o impacto de sua experiência a longo prazo em uma escola específica, comprometendo, por vezes, o desenvolvimento de projetos educacionais contínuos e a consolidação de uma identidade profissional estável dentro de uma única comunidade escolar.

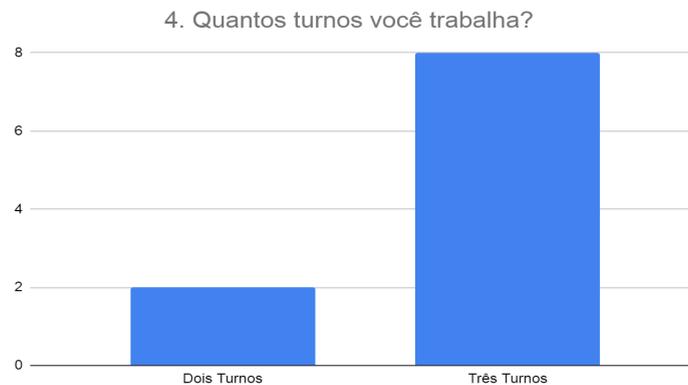


Gráfico 04: Resposta do questionário: “Quantos turnos você trabalha?”

Um índice de grande importância e que aparece em grande destaque é que a maior parte dos professores trabalham nos três turnos do dia. O excesso de trabalho também é um indicador a ser analisado, pois a partir dos dados que a maioria dos professores trabalham três turnos, triplica as responsabilidades do professor, como retrata Assunção e Oliveira (2009) apud Assunção (2005) assumir e responsabilizar-se pelos casos enumerados transforma a atividade docente. A carga de trabalho é redobrada, tendo em vista a pressão temporal, pois são necessários investimentos não apenas para desenvolver planos de aula, mas também para elaborar ou garantir a interface com a comunidade ou os demais órgãos do sistema educacional.

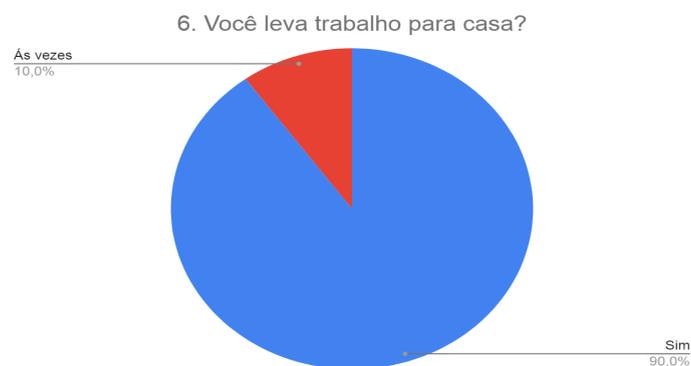


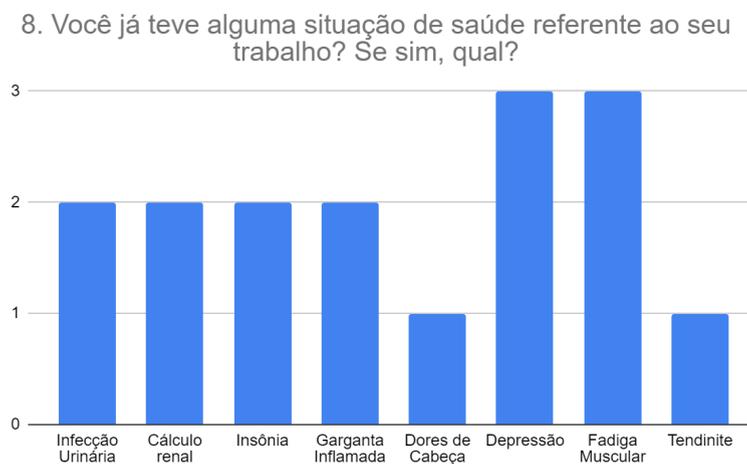
Gráfico 05: Resposta do questionário: “Você leva trabalho para casa?”

Outra informação importante que damos destaque é que 90% desses profissionais levam trabalho para casa, como provas, trabalhos/provas para a correção, planos de

aula, sobrecarregando o seu tempo, com isso o tempo do professor que trabalha três turnos e que leva trabalho para casa fica escasso e exaustivo, para Freitas e Facas (2013):

Os professores sentem-se pressionados pelos pais e pelo governo; são cobrados excessivamente; e buscam solitários para resolver as inúmeras demandas do cotidiano de ser professor. Queixam-se que o trabalho não termina quando acaba o horário das aulas, pois em casa não conseguem se desligar dos problemas das crianças e da escola, isso quando não levam trabalho para casa para dar conta de toda a demanda do fazer docente (FREITAS E FACAS, 2013, p. 15)

Na pergunta “Você pretende continuar lecionando?”, todos os professores responderam afirmativamente. Eles expressaram entusiasmo e, apesar das dificuldades, adoram o que fazem e querem continuar lecionando.



Quadro 06: Resposta dos professores acerca da questão “ Você já teve alguma situação de saúde referente ao seu trabalho? Se sim qual?” com o enfoque na doença

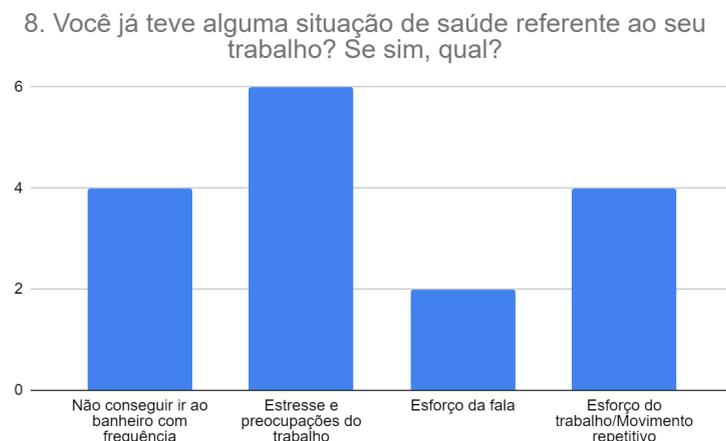


Gráfico 07: Resposta do questionário: “Você já teve alguma situação de saúde referente ao seu trabalho? Se sim qual?” com o enfoque no motivo que resultou o adoecimento.

As questões abordadas nos gráficos acima são fundamentais para compreendermos a relação entre o trabalho e o adoecimento. Observamos que, em nossa pesquisa, a depressão e a fadiga muscular aparecem como as doenças mais comuns entre os professores, seguidas pelo estresse e as preocupações constantes relacionadas ao trabalho. Diante de todos esses indicadores podemos analisar as questões de adoecimento como um conjunto de relações que envolvem com o trabalho, Freitas e Facas (2013) retratam que o trabalho, quando não proporciona ao trabalhador a garantia de sobrevivência e a construção de sua identidade, pode resultar em sofrimento patogênico, e este, se não for enfrentado adequadamente, pode levar ao adoecimento. Com isso, sabemos que a depressão está associada ao desempenho do trabalho envolvendo a saúde do trabalhador causando grande impacto na vida do mesmo, para Scandolara, et. al. (2015) a exposição ao estresse contínuo relacionado ao trabalho, também constitui um importante fator determinante dos transtornos depressivos e de outras doenças, tais como: síndrome metabólica, síndrome da fadiga crônica, distúrbios do sono, diabetes e a Síndrome de Burnout. Ela enfatiza nas palavras de Martins (2007):

Os professores são submetidos a situações de estresse pela pressão a que estão sujeitos no seu dia a dia profissional, já que, em suas atividades pedagógicas, apresentam sentimentos de desilusão, desmotivação e dificuldades em lidar com situações novas requeridas no ambiente educacional. Muitas vezes, enfrentam situações de desrespeito, falta de reconhecimento, defronta-se com prédios mal cuidados, com a falta de material didático e com a violência devido a falta de segurança nas escolas (MARTINS, 2007 apud SCANDOLARA, et. al. 2015, p. 32).

Outro adoecimento que destacam-se nos indicadores são a fadiga muscular e esforço do trabalho/movimento repetitivo, isso se dá pelo cansaço, por vezes carregar peso por excessos de livros, movimentos repetitivos na escrita, de acordo com Coelho et al. (2010) os professores por estarem sempre realizando movimentos repetitivos com posturas inadequadas e desfavoráveis condições ergonômicas, são os mais acometidos pelas doenças do trabalho, pois são através de atividades como escrever em quadro. Com isso o olhar dentro da escola deve ser também ao professor que passa por vários processos físicos e psíquicos durante o seu dia a dia, pela constante rotina, pela sobrecarga de trabalho que por vezes adoecer constantemente.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

É evidente que as condições e relações de trabalho enfrentadas pelo professor têm grande impacto em sua saúde, causando diversos problemas. Neste estudo, destacamos alguns indicadores, mas um olhar mais profundo revelaria ainda mais desafios que o professor enfrentará. A figura do professor é essencial, pois é por meio dela que se inicia a relação intrapessoal, sendo um modelo para comportamentos sociais e aprendizagem de conteúdo. Por isso, tanto a escola quanto os alunos devem valorizar e cuidar do professor para que o ambiente escolar seja um espaço de transformação. Um professor adoecido perde a motivação para transformar e realizar o trabalho que tanto ama, comprometendo sua conexão com o trabalho.

Portanto, consideramos que iniciativas como esta promovem e ampliam a atenção para nossos educadores, especialmente no ensino noturno, onde as pesquisas ainda são escassas. Precisamos não apenas identificar os problemas, mas também encontrar soluções para minimizar os adoecimentos e o mal-estar, de modo que outros profissionais e a própria escola (neste caso, o estado) saibam como agir para evitar essas situações.

REFERÊNCIAS

ANTUNES, SMPSN. Mal-estar e adoecimento docente na escola pública paulista: um panorama preocupante. *Convenit Internacional*, 2014, 15.

ASSUNÇÃO, Ada Ávila; OLIVEIRA, Dalila Andrade. Intensificação do trabalho e saúde dos professores. *Educação & Sociedade*, 2009, 30.107: 349-372.

BORGES, Camila Dellatorre; DOS SANTOS, Manoel Antônio. Aplicações da técnica do grupo focal: fundamentos metodológicos, potencialidades e limites. **Revista da SPAGESP**, v. 6, n. 1, p. 74-80, 2005.

CALDART, Roseli Salete. Educação do campo: notas para uma análise de percurso. *Trabalho, educação e saúde*, 2009, 7.1: 35-64.

CALDART, Roseli Salete. Caminhos para a transformação da escola: agricultura camponesa, educação politécnica e escolas do campo. 1ª ed., p. 240, São Paulo: Expressão Popular, 2015.

COELHO, C.T; et al. Prevalência da síndrome do ombro doloroso (SOD) e sua influência na qualidade de vida em professores de uma instituição privada de nível superior na cidade de Lauro de Freitas, Bahia. *Revista Baiana de Saúde Pública*, Lauro de Freitas, v. 34, supl. 1, p. 19-29, jul./dez. 2010.

DA SILVA, Lourdes Helena. Educação do Campo e Pedagogia da Alternância. A experiência brasileira. *Sísifo*, n.5, p. 105-112/EN 101-108, 2016.

DE FREITAS, Lêda Gonçalves; FACAS, Emílio Peres. Vivências de prazer-sofrimento no contexto de trabalho dos professores. *Estudos e Pesquisas em Psicologia*, 2013, 13.1: 7-26.

FERREIRA, Luiza Cristina Mauad. Crenças de autoeficácia docente, satisfação com o trabalho e adoecimento. *Psicologia Ensino & Formação*, 2014, 5.2: 19-37.

GUERREIRO, Natalia Paludeto et al. Perfil sociodemográfico, condições e cargas de trabalho de professores da rede estadual de ensino de um município da região sul do Brasil. **Trabalho, educação e saúde**, v. 14, p. 197-217, 2016.

LUIZ, Edna Lindaura; DA ROCHA LAMAS, Maria Maria. APLICAÇÃO DO MAPEAMENTO GEOMORFOLÓGICO NA DISCUSSÃO DAS POTENCIALIDADES E LIMITAÇÕES DE TERRENOS DA ZONA COSTEIRA FRENTE À OCUPAÇÃO HUMANA: ESTUDO DE CASO NO DISTRITO DE RIO VERMELHO, FLORIANÓPOLIS/SC. *Sociedade & Natureza*, 2017, 29.1: 173-186.

MOLINA, Mônica Castagna; SÁ, Laís Mourão. Licenciaturas em Educação do Campo: registros e reflexões a partir das experiências piloto. **Belo Horizonte: Autêntica Editora**, 2011.

NEVES, Mary Yale Rodrigues; BRITO, Jussara Cruz de; MUNIZ, Hélder Pordeus. A saúde das professoras, os contornos de gênero e o trabalho no Ensino Fundamental. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 35, p. e00189617, 2019.

SANTOS, Yara Magalhães dos, et al. Do mal-estar docente de professores do ensino médio: contribuições de Nietzsche e Freud. 2013.

SAVIANI, Dermeval. Trabalho e educação: fundamentos ontológicos e históricos. *Revista Brasileira de Educação*, 2007, 12.34: 153.

SCANDOLARA, Thalita Basso, et al. Avaliação dos níveis de estresse e depressão em professores da rede pública do município de Francisco Beltrão-PR. *Arquivos de Ciências da Saúde da UNIPAR*, 2015, 19.1.

SILVA, Andressa Hennig; FOSSÁ, Maria Ivete Trevisan. Análise de conteúdo: exemplo de aplicação da técnica para análise de dados qualitativos. **Dados em Big Data**, v. 1, n. 1, p. 23-42, 2017.

WORMELL, Irene. Informetria: explorando bases de dados como instrumentos de análise. **Ciência da Informação**, v. 27, n. 2, 1998.

ZIBETTI, Marli Lúcia Tonatto; PEREIRA, Sidnéia Ribeiro. Mulheres e professoras: repercussões da dupla jornada nas condições de vida e no trabalho docente. *Educar em Revista*, 2010, 2: 259-276.